

Análise das Demonstrações Contábeis da Vale S.A: o antes e depois do acidente ocorrido na Samarco em 2015

BRUNA FERNANDES

CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMÍNIO OMETTO

bruna.fernandes.29011992@gmail.com

CARLOS ALBERTO ALVES DA SILVA

FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO - FHO UNIARARAS

carlosalbertoasilva@gmail.com

NELSON OLIVEIRA STEFANELLI

FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETO - FHO - UNIARARAS

nelsonstefanelli@uniararas.br

LUCAS SILVESTRE DE CARVALHO

FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETO - FHO - UNIARARAS

lucas.carvalho@uniararas.br

IVAN CARLIN PASSOS

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

ivanpassos@uniararas.br

Análise das Demonstrações Contábeis da Vale S.A: o antes e depois do acidente ocorrido na Samarco em 2015

Resumo

O desenvolvimento econômico e tecnológico traz consequências para o meio ambiente. As empresas devem usar estratégias para diminuir os impactos ambientais ocasionados pela sua atividade. Segundo González-Benito (2006) a pressão dos stakeholders motiva a entidade a incorporar estratégias de sustentabilidade na gestão. O presente trabalho buscou verificar quais impactos ocorreram nas demonstrações financeiras da Vale S.A, após o acidente ambiental ocorrido em 2015 numa de suas controladas: a Samarco Mineração S.A, localizada no município de Mariana em Minas Gerais. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os relatórios financeiros emitidos pela companhia entre os anos de 2012 e 2016 (últimos 5 anos com demonstrações disponíveis). Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo de caráter descritivo. Foram analisados os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade da companhia. De acordo com o estudo, foi verificado um prejuízo de R\$ 45.996.622,00 no ano de 2015 e um aumento expressivo no passivo circulante e diminuição do patrimônio líquido, fatores esses que contribuíram possivelmente para a queda do valor de mercado da companhia.

Palavras chaves: Análise financeira, Desastre Ambiental, Samarco.

Abstract

Economic and technological development has consequences for the environment. Companies should use strategies to reduce the environmental impacts caused by their activity. According to González-Benito (2006), stakeholder pressure motivates the entity to incorporate sustainability strategies into management. The present work sought to verify the impacts that occurred in the financial statements of Vale S.A, after the environmental accident occurred in 2015 in one of its subsidiaries: Samarco Mineração S.A, located in the municipality of Mariana in Minas Gerais. For the development of the research, the financial reports issued by the company between the years of 2012 and 2016 (last 5 years with demonstrations available) were used. This is a qualitative and quantitative study of a descriptive nature. The company's liquidity, indebtedness and profitability ratios were analyzed. According to the study, there was a loss of R \$ 45,996,622.00 in 2015 and a significant increase in current liabilities and a decrease in shareholders' equity, which contributed to the decrease of company's market value.

Keywords: Financial analysis, Environmental Disaster, Samarco.

1. Introdução

Finanças e sustentabilidade são assuntos discutidos frequentemente pelos líderes políticos do mundo todo, buscando sempre tomar decisões e alavancar o crescimento, sem afetar as gerações futuras (WECD, 1987).

Esse tema teve um início de debates e reflexões no final da década de 1960, quando passou a se falar da relação entre meio ambiente e desenvolvimento (CLARO; CLARO; AMÂNCIO, 2008). Nas últimas convenções mundiais (Acordo de Paris para a mudança climática em 2015/ conferência do G20 em 2016), notou-se o aumento da preocupação mundial com a poluição e a sustentabilidade, elencando que “a prosperidade só será plena com a garantia do acesso à energia” (BRICS,2016). Juntamente com essa preocupação, é fácil perceber a dificuldade de empresas em criar políticas sustentáveis e que contribuam para a continuidade e expansão de seus serviços (KNEIPP, 2012).

Um exemplo recente que se tem, é o desastre natural ocorrido em novembro de 2015, resultando no rompimento da barragem de resíduos em fundão, localizada no município de Mariana/MG, envolvendo a Samarco Mineração S.A, resultado da *joint venture* entre a anglo-australiana BHP Billiton e da Vale S.A, em quotas divididas igualmente. (VALE, 2015)

Segundo as notas explicativas da Vale S.A, “A União Federal, os dois estados brasileiros impactados pelo rompimento da barragem (Espírito Santo e Minas Gerais) e outras autoridades governamentais, iniciaram uma ação civil pública contra a Samarco e seus acionistas, Vale S.A. e BHPB, no valor estimado pelos autores em R\$20,2 bilhões” (VALE, 2016).

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo estudar os impactos causados pelo desastre da mineradora Samarco nas demonstrações contábeis da Vale, haja vista que ela é detentora de 50% do capital da empresa citada (VALE, 2016).

Para isso, foi feito uma análise nas demonstrações da Vale antes e depois do desastre de Mariana.

Conforme Oliveira (2002), o uso de métodos estatísticos tem por objetivo quantificar dados, opiniões, por meio de coleta de informações. Em vista disso, a análise quantitativa ocorrerá por meio dos seguintes indicadores: liquidez, rentabilidade e endividamento; com base nos relatórios contábil-financeiro dos anos de 2012 a 2016 da Vale S.A.

Após as análises dos relatórios anteriores ao acidente com os relatórios emitidos após o desastre constatamos uma diminuição nos índices de liquidez, rentabilidade e aumento nos índices de endividamento da companhia no ano de 2015.

2. Referencial Teórico

2.1. Gestão Ambiental

Com a globalização, a ação humana cada vez mais, vem agredindo o meio ambiente. Historicamente, com o desenvolvimento da agricultura e a Revolução Industrial, foi muito utilizado os recursos e energias não renováveis ocasionando alterações ambientais. Ao se depararem com esse contexto as entidades integraram na responsabilidade social, medidas ambientais para um crescimento sustentável (PEREIRA e LORANDI, 2016; BARBIERI e CAJAZEIRA, 2009).

Uma gestão ambiental eficiente visa operar uma empresa reduzindo o máximo possível de utilização de matérias-primas, insumos e energias, aprimorando todo o processo produtivo e diminuindo o impacto ambiental, propiciando de certa forma, um desenvolvimento ambiental mais equilibrado e utilizando tecnologias menos poluentes (ZAGO, *et al.*, 2016).

Existem dois tipos de empresas em relação à gestão ambiental: Aquelas que são reativas, ou seja, se preocupam apenas em cumprir suas obrigações e as proativas, que se atentam em incorporar em suas estratégias preocupações ambientais, antecipando os problemas que podem ocorrer (GONZÁLEZ - BENITO, 2006).

As empresas avançam para uma política de maior responsabilidade socioambiental, na qual possuem obrigação de responder para todas as partes interessadas, pelos impactos ou danos ao homem e aos ecossistemas naturais que são causados por seus atos, processos e produtos introduzidos no meio público (KNEIPP, 2012; UNITED NATIONS, 2006).

Os consumidores estão cada vez mais exigentes em relação à produção ecologicamente correta e quando a entidade tem uma gestão ambiental eficaz, ela tem uma intensidade competitiva reforçada em relação aos seus próprios concorrentes (CHAN *et al.* 2012).

Para Zago (2016) e Porter (1991), a adoção de práticas ambientais podem gerar vantagens competitivas para as empresas, melhorando o seu desempenho e reduzindo seu impacto ambiental. Segundo González-Benito (2006), outro fator que pode motivar uma empresa a incorporar estratégias ambientais é a pressão dos *stakeholders*.

2.2. Análise das Demonstrações Contábeis

A Análise de Demonstrações Contábeis é utilizada desde 4000 a.C., mas ganhou intensidade no final do século XIX quando os banqueiros americanos solicitavam as demonstrações das empresas para a concessão de empréstimos. Com o passar do tempo, os bancos governamentais também começaram a exigir demonstrativos das instituições. A partir

da abertura do Capital das empresas, as demonstrações passaram a ser primordiais para os investidores que utilizam as informações para tomada de decisões (MARION, 2009).

O objetivo das demonstrações contábeis é o de fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica (ASSAF, 2012).

As análises das demonstrações financeiras pretendem avaliar os reflexos que as decisões tomadas por uma empresa determinam sobre sua liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade (ASSAF, 2012).

Segundo Iudícibus (2010), os itens dos balanços são de suma importância para os investidores, porque em um mercado acionário desenvolvido, o que leva o investidor decidir entre qual empresa vai aplicar seu recurso, são as análises dos balanços e avaliações das perspectivas de empreendimento. Uma boa análise de balanço é emitente para os usuários externos, porém ela não é menos significativa para a gerência: apenas enfoque diferente. Tudo isso acontece, porque é importante para os administradores e diretores analisarem o desempenho da empresa perante o mercado, concorrentes e setor.

São utilizadas muitas técnicas e normas para comunicar aos usuários o que ocorreu dentro da entidade em um determinado período. Essas informações estão intimamente ligadas à identificação, avaliação, mensuração e registro dos fenômenos que afetam ou podem afetar a dinâmica patrimonial (CARNEIRO, *et al*, 1999).

Dentre os meios de análises e técnicas utilizadas para evidenciação do desempenho econômico-financeiro, alguns deles são: indicadores de liquidez que visam medir a capacidade de pagamento que a empresa possui perante os seus credores, indicadores de endividamento e estrutura que auferem a composição das dívidas da entidade, compromissos financeiros assumidos a longo prazo e indicadores de rentabilidade que avaliam os resultados auferidos por uma instituição em relação a determinados parâmetros. Essa análise é atrelada ao lucro líquido da empresa (ASSAF NETO, 2012).

2.3.Contabilidade Ambiental

Com o aumento de problemas ambientais, os gestores precisavam de informações financeiras específicas da entidade em relação ao meio ambiente. Após alguns trabalhos, desenvolveu-se a Contabilidade Ambiental que é o resultado da necessidade de informações

contábeis com características de gestão ambiental que relatem as ações de uma entidade sobre o meio ambiente que modifique seu patrimônio (FERREIRA, 2011).

Segundo Carneiro e Oliveira (2008) e Ribeiro (2006), o objetivo da Contabilidade Ambiental é identificar, mensurar e demonstrar eventos relacionados à preservação e recuperação ambiental que ocorreram em um período, visando à situação patrimonial de uma entidade.

Dentre as contas patrimoniais, o passivo ambiental é muito importante, porque sua mensuração se torna essencial para a preservação e recuperação do meio ambiente. O reconhecimento dos passivos ambientais é uma conduta recomendada nos meios empresariais, a fim de, identificar e caracterizar os efeitos ambientais adversos, de natureza física, biológica e antrópica, ocasionado pela construção, operação, manutenção, ampliação ou desmobilização de um empreendimento ou organização produtiva aos seus usuários (PEREIRA; LORANDI, et al, 2009).

Conforme Carneiro e Oliveira (2008) muitas empresas incorrem em riscos ambientais potenciais devido à natureza de sua atividade econômica. São exigibilidades que poderão existir em consequência de eventos futuros prováveis, mas que não podem ser efetivamente mensuradas no presente. Recomenda a constituição de provisão para contingências. Assim, as provisões para contingências passivas de natureza ambiental são uma reserva para gastos futuros prováveis em função da relação da empresa com o meio ambiente, em decorrência de eventos futuros que podem ou não se concretizar.

Para estabelecer procedimentos para a divulgação de informações sociais e ambientais, o Conselho Federal de Contabilidade publicou a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) T-15 em 2004. Esta norma estabelece que as informações evidenciem os gastos relacionados com recursos humanos, com a sociedade e com o meio ambiente (SAMPAIO *et al* 2012).

Após o reconhecimento e mensuração dos fatos contábeis, as organizações divulgam seus demonstrativos contábil-financeiro, tornando público as informações, a fim de passar uma maior confiabilidade aos seus usuários (PEREIRA e LORANDI, 2016).

3. Metodologia

A pesquisa realizada se classifica como descritiva, visto que pretende relatar a situação econômico-financeira da Companhia Vale S.A antes e depois do acidente em Mariana que ocorreu em novembro de 2015, envolvendo uma de suas subsidiárias: a Samarco. Segundo Gil

(1999), as pesquisas descritivas têm o intuito de descrever as características de uma determinada população ou um fenômeno a qual estabelece variáveis.

De acordo com Sako e Rover (2016), a pesquisa descritiva tem como objetivo identificar, relatar e comparar dados. O procedimento de coleta se caracteriza como documental, visto que consiste na retirada de relatórios financeiros divulgados pela empresa, tendo como base de mensuração livros e artigos.

De acordo com Silva, Almeida e Guindani (2009), a pesquisa documental consiste em utilizar métodos e técnicas para apreensão, compreensão e análise de documentos de diversos tipos.

O objeto de estudo dessa pesquisa é a Vale S.A, ela é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na Avenida das Américas nº 700, Rio de Janeiro, Brasil. A Vale é controladora em conjunto (*joint venture*) da Samarco Mineradora S.A. Ela detém 50% da participação societária (VALE S.A, 2017). Por meio da análise são evidenciados os impactos financeiros que a controladora terá a partir de sua controlada.

A pesquisa desenvolverá uma análise qualitativa e quantitativa das demonstrações financeiras da Vale S.A, segundo Kneipp (2012), a utilização de métodos quantitativos e qualitativos visam um maior aprofundamento e explicação dos resultados. As informações utilizadas são de fontes primárias divulgadas por meios eletrônicos obtidos no site da BM&FBOVESPA dos anos de 2012 a 2016. Foram utilizadas as contas do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Valor Adicionado e as Notas Explicativas.

Na análise quantitativa são analisados os índices de liquidez: liquidez corrente (1), liquidez seca (2), liquidez imediata (3), liquidez geral (4), os índices de endividamento: endividamento (5), dependência financeira (6), grau de imobilização dos capitais permanentes (7) e os índices de rentabilidade: retorno sobre o ativo (8), retorno sobre o patrimônio líquido (9), retorno sobre o investimento (10). Além disso, será efetuada a análise vertical (11) e horizontal (12) do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Período, para os anos em análise.

São utilizadas os seguintes indicadores, segundo Assaf Neto (2012):

$$\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}} \quad (1)$$

$$\frac{\text{Ativo circulante} - \text{estoque} - \text{despesas antecipadas}}{\text{Passivo circulante}} \quad (2)$$

$$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo circulante}} \quad (3)$$

$$\frac{\text{Ativo circulante+realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante+Exigível a longo prazo}} \quad (4)$$

$$\frac{\text{Passivo total}}{\text{Patrimônio líquido}} \quad (5)$$

$$\frac{\text{Passivo total}}{\text{Ativo total}} \quad (6)$$

$$\frac{\text{Investimento+imobilizado+intangível}}{\text{Patrimônio líquido}} \quad (7)$$

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Total do ativo}} \quad (8)$$

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \quad (9)$$

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Investimento}} \quad (10)$$

$$\frac{\text{Conta (ou grupo de contas)}}{\text{Ativo Total (ou passivo total ou receita líquida de vendas)}} \times 100 \quad (11)$$

$$\left(\frac{\text{Valor atual do item}}{\text{Valor do item no período base}} - 1 \right) \times 100 \quad (12)$$

Na análise qualitativa é feita a evolução de estrutura de capital antes e depois do desastre. São evidenciados os prejuízos ocasionados pelo acidente em Mariana, na Samarco S.A.

4. Análise dos Resultados

Apresenta-se a seguir as análises feitas a partir das Demonstrações Financeiras Consolidadas dos anos de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 da controladora Vale S.A, que estão disponíveis no website da VALE (<http://www.vale.com/brasil/PT/investors/information-market/financial-statements/Paginas/default.aspx>).

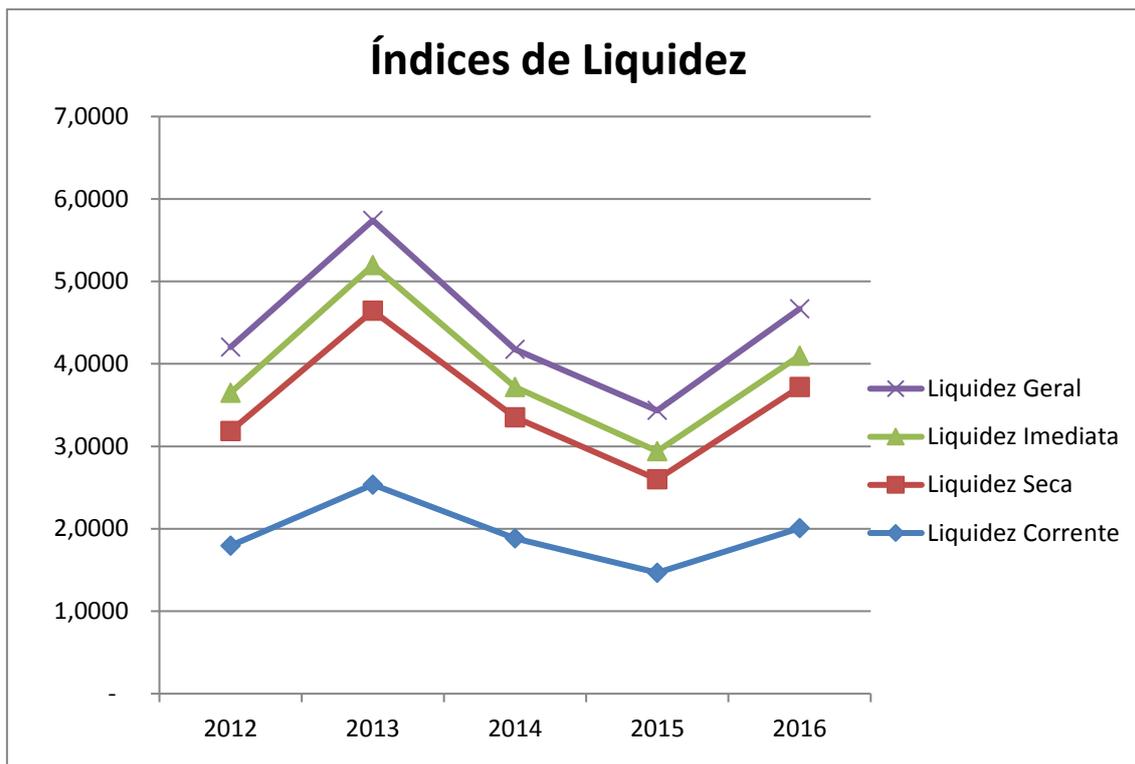


Gráfico 1: Índices de liquidez dos anos de 2012-2013-2014-2015-2016

O ano de 2013 foi um ano de ascensão para a Companhia Vale S.A, segundo o relatório da administração houve um recorde de vendas de minério, pelotas, cobre, ouro, carvão e as maiores vendas de níquel desde 2008. (VALE, 2014).

Esse aumento foi favorável para índices de liquidez da companhia porque ocorreu um aumento do ativo circulante em 24% e uma diminuição do passivo em 12,27%, proporcionando um folga financeira para a empresa.

No ano de 2014 ocorreu um declínio, nos índices de liquidez conforme é observado no gráfico 1, devido à diminuição do Ativo circulante em 6% e um aumento no passivo circulante em 27%.

As principais contas que sofreram diminuições do Ativo foram: conta clientes que houve uma diminuição em 96%, conta caixa caiu em 15%, essas diminuições são consequências na queda da receita bruta em 13%, devido aos menores preços de *commodities*, que impactaram negativamente o resultado da empresa.

As contas que aumentaram no passivo circulante em 2014 foram: fornecedores em 31%, outras obrigações em 70% e outras provisões em 170%.

Conforme as notas explicativas do ano de 2014, extraídas da Vale, as principais provisões que sofreram aumento foram:

Provisão tributária teve um aumento de 41,12% em relação ao ano de 2013, as naturezas das causas tributárias referem-se a discussões sobre a base de cálculo da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Naturais. (VALE, 2015)

Provisão trabalhista teve um aumento de 17,66% em relação ao ano anterior, as ações trabalhistas consistem principalmente de horas “*intinere*”, adicional de periculosidade e insalubridade. (VALE, 2015)

Provisões ambientais: ocorreu um aumento de 168,57% em comparação a 2013, as reclamações mais significativas referem-se a processos na obtenção de licenças, não cumprimentos de licenças ambientais ou prejuízos ambientais. (VALE, 2015)

No ano de 2015, o ano da tragédia na Samarco, houve um queda nos índices de liquidez devido a um aumento expressivo do passivo circulante de 44% em comparação com o ano de 2014.

O principal aumento ocorreu na conta: Empréstimos e financiamentos de 159,76%;

Segundo o relatório da administração emitido pela Vale (2016). Em dezembro de 2015, 24% das dívidas da companhia eram compostas por taxas de juros flutuantes. Com a diminuição na queda de valor de mercado da Vale a dívida bruta/*enterprise value* (EV) aumentou para 70,4% em 2015 em relação a 43,8% 2014. Outra causa do aumento foram as variações cambiais visto que a companhia possuía empréstimos em outras moedas.

Vale divulgou em suas demonstrações contábeis os impactos do rompimento da barragem (VALE, 2016, p.19)

Como consequência do rompimento da barragem de Fundão, a Samarco incorreu em despesas, baixa de ativos e reconheceu provisões para remediação, que afetou seu balanço patrimonial e demonstração de resultado. A Vale reconhece os resultados da Samarco pelo método de equivalência patrimonial e, portanto, os impactos do rompimento da barragem da Samarco no balanço patrimonial e na demonstração de resultado estão limitados à participação da Companhia no capital social da Samarco, de acordo com a legislação societária brasileira. O investimento da Vale na Samarco foi reduzido para zero e nenhum passivo foi registrado nas demonstrações contábeis da Vale.

Como visto acima, a Vale reduziu seu investimento em relação a Samarco foi reduzido a zero, portanto não foi registrado nenhum passivo nas demonstrações contábeis da Vale.

No ano de 2016 a empresa voltou a ter um crescimento e conseqüentemente uma melhora nos índices financeiros. Ocorreu um aumento no ativo circulante em 21,73% e uma diminuição no passivo circulante em 11,10%. O principal motivo foi a valorização de suas *commodities* perante o mercado mundial e o aumento da demanda Chinesa.

Devido à disponibilidade de crédito facilitado na China, houve um investimento no mercado imobiliário e de infraestrutura desse país ocorrendo um aumento na demanda por aço, minério de ferro e outros metais. (VALE, 2017). Esse incentivo chinês foi essencial para aumentar os preços de vendas dos produtos da Vale e suas controladas, retomando a confiança do mercado e conseqüentemente aumentando o preço de suas ações. . O Minério de ferro, um dos principais produtos da Vale, iniciou o ano de 2016 custando U\$ 41,17 e terminou o ano a U\$ 80,40. (INVESTING, 2017)

Segundo as cotações do site BM&BOVESPA a qual é mostrada no gráfico 4, no ano de 2016 a Vale iniciou a cotações de suas ações em R\$ 9,84 e terminou o ano em R\$ 32,03 essa valorização de mercado impacta positivamente seus índices.

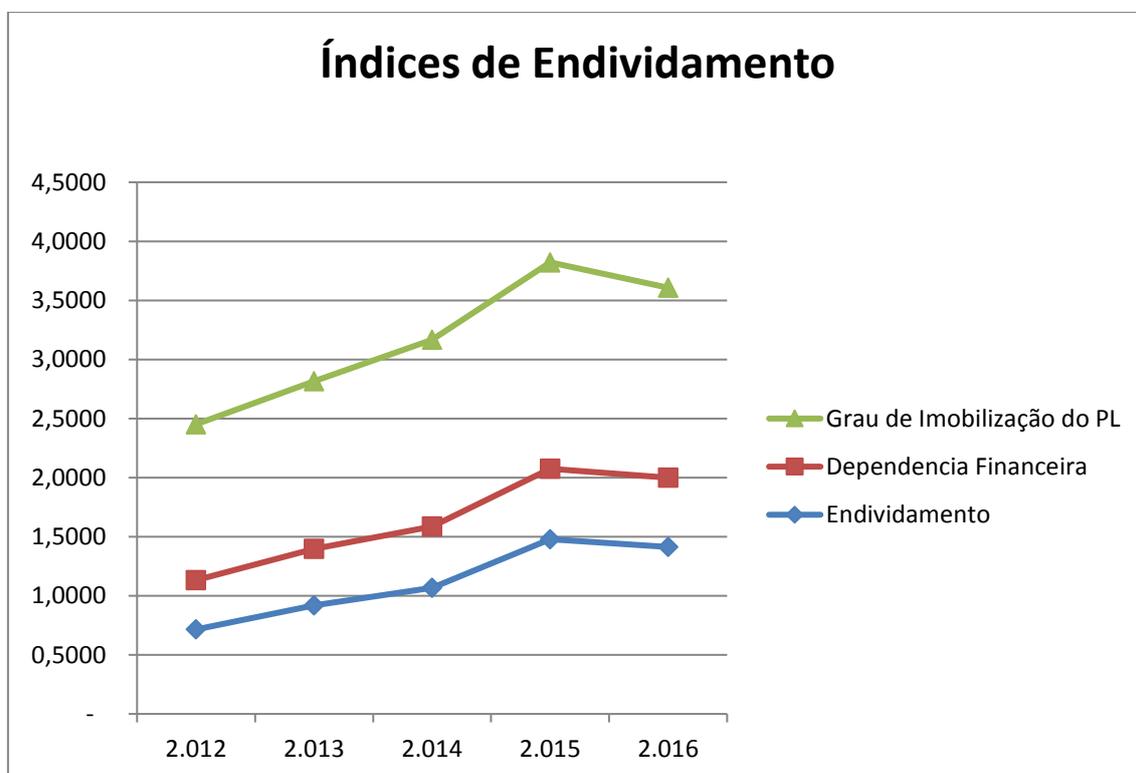


Gráfico 2: índices de Endividamento

No gráfico número 2, é possível constatar um aumento constante nos índices de endividamento dos anos de 2012 a 2015, esse aumento é ocasionado pela diminuição do Patrimônio líquido e aumento do Passivo, porém no ano de 2016 houve uma melhora em relação ao ano de 2015 ocasionada pela diminuição do Passivo.

Essas alterações são principalmente ocasionadas pelo aumento da conta empréstimos e financiamentos.

A seguir uma tabela extraída do relatório da administração da Vale S.A (2012,2013,2014,2015 e 2016), relatando o endividamento.

Indicadores de endividamento					
Em U\$ milhões	2012	2013	2014	2015	2016
Dívida Bruta	30.546	29.727	28.807	28.853	29.322
Dívida Líquida	24.468	24.403	24.685	25.234	25.042
Dívida Bruta/LTM EBITDA	1,6	1,3	2,2	4,1	2,4
EBITDA/Pagamento de juros	14,7	14,8	8,6	4,8	6,9
Dívida Bruta/EV*	22,50%	28,70%	43,80%	70,40%	46,20%
* EV= Capitalização de mercado + dívida líquida					

Tabela 1: Endividamento

Na Tabela 1, é possível observar a variação ocorrida no índice EV (Capitalização do mercado +dívida líquida), no ano da tragédia na Samarco (2015), o índice aumentou de 43,80% para 70,40%, esse aumento expressivo é correspondente à diminuição do valor das ações da Vale, ou seja, a empresa perdeu expressivamente seu valor de mercado. Com a queda de valor de mercado as taxas de juros aumentaram ocorrendo um aumento nos índices de endividamento da Companhia.

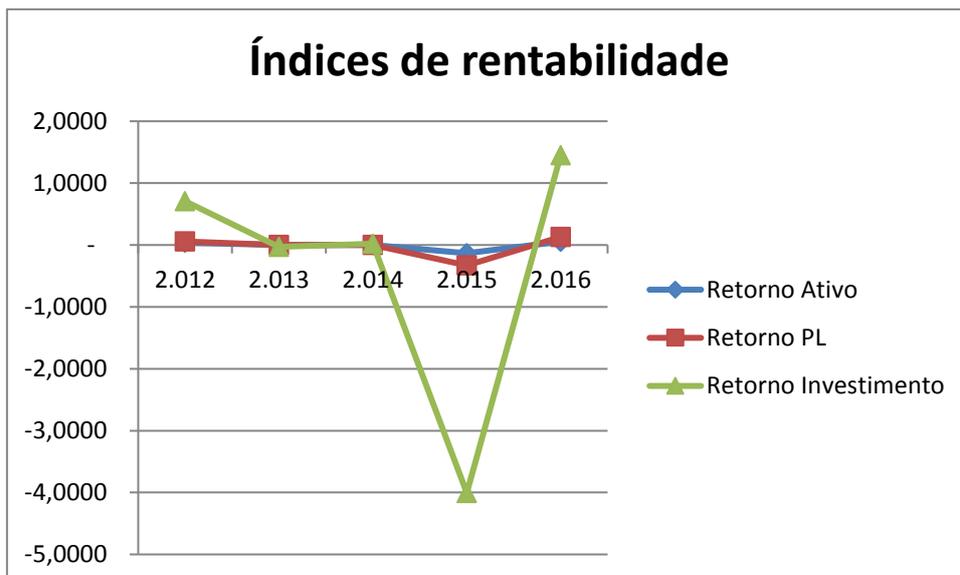


Gráfico 3: Índices de Rentabilidade

Nos índices de rentabilidade é possível observar uma diminuição expressiva no ano de 2015, ocorrida pela diminuição do Lucro Líquido.

No ano de 2015 a Companhia auferiu um prejuízo de R\$ 45.996.622,00, (VALE, 2016). Esse prejuízo impactou negativamente seus índices. O valor de mercado da companhia diminuiu no ano de 2015 e suas ações iniciaram em R\$ 18,55 e terminou o ano custando R\$ R\$ 9,84 (BM & BOVESPA, 2017). É possível observar pelo gráfico a abaixo o valor das ações da Vale S.A nos anos de janeiro de 2012 a janeiro de 2017.

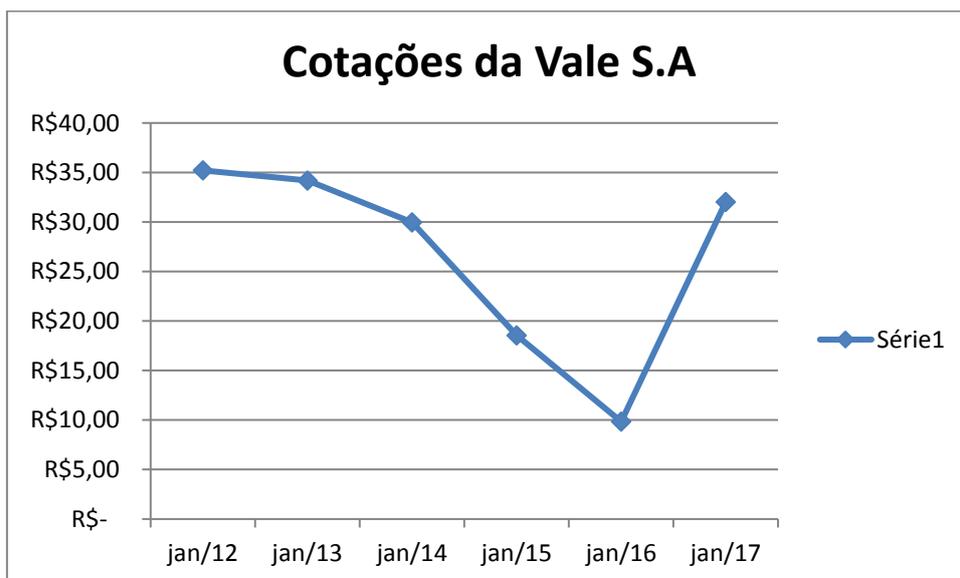


Gráfico 4: Cotação das ações da Vale S.A

Podemos observar que as ações da Companhia tiveram um aumento relevante no ano de 2016 comparado ao ano de 2015.

O aumento é resultado do aumento do preço de suas *commodities* no mercado exterior e a retomada de confiança do investidor.

5. Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi apurar os impactos que o acidente ocorrido na Samarco em novembro de 2015, teve sobre a situação econômico-financeira de sua controladora Vale S.A, foram analisados os relatórios e demonstrações financeiras emitidas pela companhia.

Apesar da Vale S.A ter reduzido o investimento da Samarco a zero e não ter realizado as provisões, conforme as notas explicativas de 2016, o acidente ocasionou alterações negativas nos índices financeiros da companhia no ano de 2015, ocasionando uma diminuição da confiança dos investidores na empresa, caindo o preço de suas ações.

Vários índices sofreram alterações negativas no ano de 2015, os índices de liquidez despencaram, os de endividamento aumentaram e os de rentabilidade caíram. Diversos fatores foram responsáveis por esse resultado, como por exemplo, um prejuízo expressivo, perda de valor de mercado, e aumento de taxas de juros flutuantes dos empréstimos e financiamentos. Porém no ano 2016 a empresa Vale S.A, conseguiu melhorar financeiramente seus indicadores, retomando a confiança no mercado.

Podemos concluir então que o desastre em Mariana não afetou a continuidade dos negócios da Vale S.A. Houve uma piora nos índices devido a fatores relacionados ao desastre, que influenciaram a imagem da Vale, porém o impacto financeiro foi absorvido pela sua participação na empresa. Essa imagem começou a se melhorar devido as providencias tomadas para com o desastre, ocasionando assim na ascensão da Vale novamente ao lucro em 2016.

Recomenda-se fazer um estudo comparativo desse trabalho com os relatórios e demonstrações a serem divulgadas nos próximos anos, haja vista que o tempo de observação pós-desastre desse trabalho se limita há um ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRICS. **Debate estratégias econômicas em reunião do G20**. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/noticias/2016/09/brics-debate-estrategias-economicas-em-reuniao-do-g20>>. Acesso em: 16/04/2017.

CARNEIRO, J. E. *et al.* **Análise das informações ambientais evidenciadas nas demonstrações financeiras das empresas Petroquímicas Brasileiras listadas na Bovespa.** Revista Contabilidade Vista e Revista, Belo Horizonte, v.19, n.3, p.39-67, jul./set. 2008.

CHAN, R.Y.K. *et al.* **Environmental orientation and corporate performance: The mediation mechanism of green supply chain management and moderating effect of competitive intensity.** *Science Direct*, China, v.41, n.4, p.621-630, maio. 2012.

CLARO, P. B. O.; CLARO, D. P.; AMÂNCIO, R. **Entendendo o conceito de sustentabilidade.** Revista de Administração da Universidade de São Paulo, v. 43, n. 4, p. 289–300, 2008.

CPC 00 – **Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.** 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>. Acesso em: 15 de abr. de 2017.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA VALE S.A. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=60202&CodigoTipoInstituicao=2>. Acesso em 14/04/2017.

FERREIRA, A, **Contabilidade Ambiental**, 3ª. ed. São Paulo: Atlas, p. 138. 2011.

GIL. A. C, **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ª ed. São Paulo: Atlas 1999.

GONZÁLEZ-BENITO, J.; GONZÁLEZ-BENITO, O. **A review of determinant factors of environmental proactivity.** *Business Strategy and the Environment*, v. 15, n. 2, p. 87-102, 2006.

IUDÍCIBUS, S, **Análise de Balanços**, 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 254 p.

KNEIPP, J. M. *et al.* **Gestão para a sustentabilidade e desempenho em empresas do setor mineral.** 2012.165 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

MARION, J, **Análise das Demonstrações Contábeis**, 5ª, ed. São Paulo: Atlas, p. 289, 2009.

NETO, A, A, **Estrutura e análise se balanço.** 9.ed. São Paulo: Atlas, p. 322, 2010.

NETO. A. A, **Finanças Corporativas e valor.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, p. 762, 2012.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PEREIRA, L.; LORANDI, J. A; et al. **Contabilidade Ambiental e a evidenciação das contingências no caso da Companhia Samarco S.A; ENGEMA.** 18; 2016; São Paulo, dez. 2016, p. 18.

RIBEIRO, M, S. **Contabilidade ambiental: 2ª ed.** São Paulo: Saraiva, 2006.

SAKO, A. V. F; ROVER, S. **Disclosure de passivos e contingências ambientais: uma análise das empresas listadas na BM&FBOVESPA no período de 2005 a 2014; ECECON,** 14; 2016; Florianópolis, set. 2016, p. 23.

SAMPAIO, M. S *et al.* **Evidenciação de informações socioambientais e isomorfismo: Um estudo com mineradoras brasileiras.** Revista Universo Contábil, Blumenau, v,8n,1,105-122, jan/mar., 2012.

SILVA. J. R; ALMEIDA. C. D; GUINDANI. J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v.1, n. 1, p. 1-15, 2009.

VALE. **Demonstrações financeiras da Vale.** Disponível em: <<http://www.vale.com/brasil/pt/investors/information-market/financial-statements/paginas/default.aspx>>. Acesso em: 17 ago. 2017

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENTAL AND DEVELOPMENT (WCED). **Our common future.** Oxford: Oxford University Press, 1987.

ZAGO, A. P. et al. **Adoções de práticas de gestão ambiental e seus efeitos nos desempenhos ambiental e financeiro de acordo com a percepção dos gestores.** 2016. f. 134. Dissertação (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016.